

# O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO

Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO    Diretor-Substituto: ROGERIO MARINHO



A ceramista está expondo na Galeria Intercontinental

## EDITH ADI

### *A cerâmica com síntese da pintura e escultura*

"Edith Adi está entre os ceramistas-escultores e pintores, aqueles que superam os naturais limites do processo para se situarem no plano maior da criatividade livres do critério da arte maior ou arte menor." Assim Clarival do Prado Valladares define a artista, nascida em Buenos Aires e, a partir de 1956, residente em Israel, que está expondo na Galeria Intercontinental.

Edith já fez várias exposições internacionais — no Canadá, Israel, Itália — e recebeu o prêmio Ravenna do XXVIII Concorso Internazionale de Faenza, em 1970.

"As tradições das cerâmicas primitivas, folclóricas e modernas conjugaram-se nestes trabalhos, onde o talento imprimiu sua marca pessoal e multifacetada", disse Ruben Berman, crítico de arte do matutino israelense "Yediot Acharonot", de Tel-Aviv. Edith também recebeu elogios dos críticos do "Maariv" e "Al Haimishmar".

Para Clarival Valladares, o que caracteriza a cerâmica de Edith Adi é a imagem do tempo, imagem de eras perdidas e reconstruídas. Trata-se, para o crítico, de uma visão longínqua da história hebraica que desponta nessas peças.

"GLOBO"

02-7-74

## Trabalho

### Cerâmica ressurge em nova forma

Enquanto em vários países a cerâmica ocupa um lugar destacado nas artes, no Brasil serve como hobby de muitas mulheres ou se transfere para peças de artesanato popular como as do Nordeste e Minas Gerais, bem conhecidas, mas não utilizadas como obras de arte ou objetos de decoração. Se para as brasileiras fazer cerâmica é diversão, para Edith Ady, argentina que está entre nós há dois anos e se prepara para voltar a Israel (ela morou lá muito tempo) é a única atividade que encontrou ao longo dos anos para expressar sua criatividade.

No seu apartamento, ao lado das filhas de 15 e 6 anos, a ceramista explica como resolveu seguir esse ramo pouco divulgado no Brasil: "Escolhi a cerâmica porque reúne todas as artes: escultura, pintura, técnica, desenho e a cada dia sinto que estou no caminho certo. Descubro novas formas para meus trabalhos". Edith Ady começou a estudar ainda na Argentina quando era solteira com ceramistas independentes. Em Israel onde se casou e se fixou, passou a se organizar para exposições. O marido nunca se opôs a sua atividade, pelo contrário a incentivou sempre e com viagem marcada para o Brasil pensou que pararia por um tempo. "Quando cheguei ao Rio, tratei de procurar material para novos trabalhos, diz ela e conheci uma ceramista que prontamente me ofereceu o forno para queimar minhas peças. Senti que teria sucesso aqui: o material que era maravilhoso e as pessoas muito amáveis, com o jeitinho encantador de brasileiro. Em pouco tempo já marcava uma exposição e alguns meses mais tarde vinha para São Paulo onde trabalhei muito e vendi quase todas as peças".

Candelabros, vasos e urnas são as constantes dos objetos identificáveis, apesar de suas composições



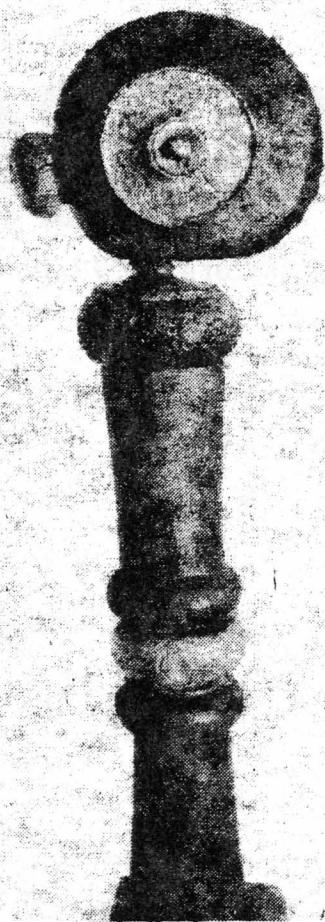
Acostumada a viajar e a morar fora do lar (Israel), Edith vê tudo com otimismo: "É bom conhecer novas pessoas, lugares e materiais para meu trabalho".

indecifráveis, dando a imagem de coisas passadas que ressurgem de um modo novo nas peças de Edith. Placas de parede que mais lembram fósseis pré-históricos são objetos artísticos que nascem como por acaso, libertos de qualquer estilo ou estrutura. "Foi em Israel que apreendi uma ordem temática extremamente subjetiva, fugindo da cerâmica tradicional e dando margens a minha criatividade, não buscando uma semelhança entre os meus objetos e elementos como madeira, mármore, ferro, cobre, estanho, mas tirando da cerâmica o melhor, lembrando que se ela tem parentesco com algum material é com a pedra".

#### PREPARO DA TERRA

A diferença entre as ceramistas por diversão e as profissionais está no preparo da terra. Para cada peça Edith Ady elabora a terra, adicionando novas substâncias, como quartzo, óxidos de metálicos e outros elementos químicos. E através da mistura que se obtém a massa indicada para cada obra. O forno alto, com 100 a 1300 graus, é outra exigência para se obter uma boa cerâmica, sem rachaduras e os esmaltes, enriquecidos de óxidos metálicos constituem um acabamento final, opaco, brilhante, fosco ou transparente. Só depois de dominar a técnica, Edith Ady se lançou para a criação, partindo sempre de uma peça pequena para mais tarde, depois de estudos, chegar à peça idealizada. "Tirei muita inspiração do Deserto do Sinai, conta ela entusiasmada, ali, entre as pedras, num ambiente árido constatei as belezas locais que me serviram como novos temas e formas, muito embora confesse que não me inspiro em imagens reais. As peças depois de realizadas surgem à vista e só então noto as influências recebidas".

Premiada no Concurso Internacional de Cerâmica de Arte Contemporânea em Faenza há 5 anos, Edith não esconde a alegria de enviar temporariamente trabalhos para outros países, como Estados Unidos e Austrália. "A profissão do meu marido me levou a vários países e isso é bom. Vejo

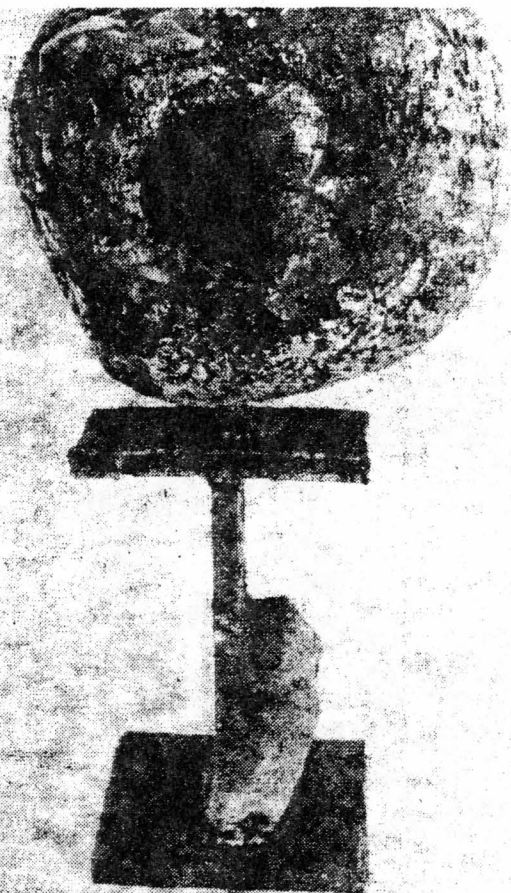


Feitas em torno e trabalhadas à mão, as esculturas de Edith não seguem uma inspiração e nem têm nome.

coisas novas e aprendo novas técnicas, utilizando os materiais de cada lugar", diz enquanto arruma cuidadosamente numa caixa várias peças de artesanato popular do Nordeste.

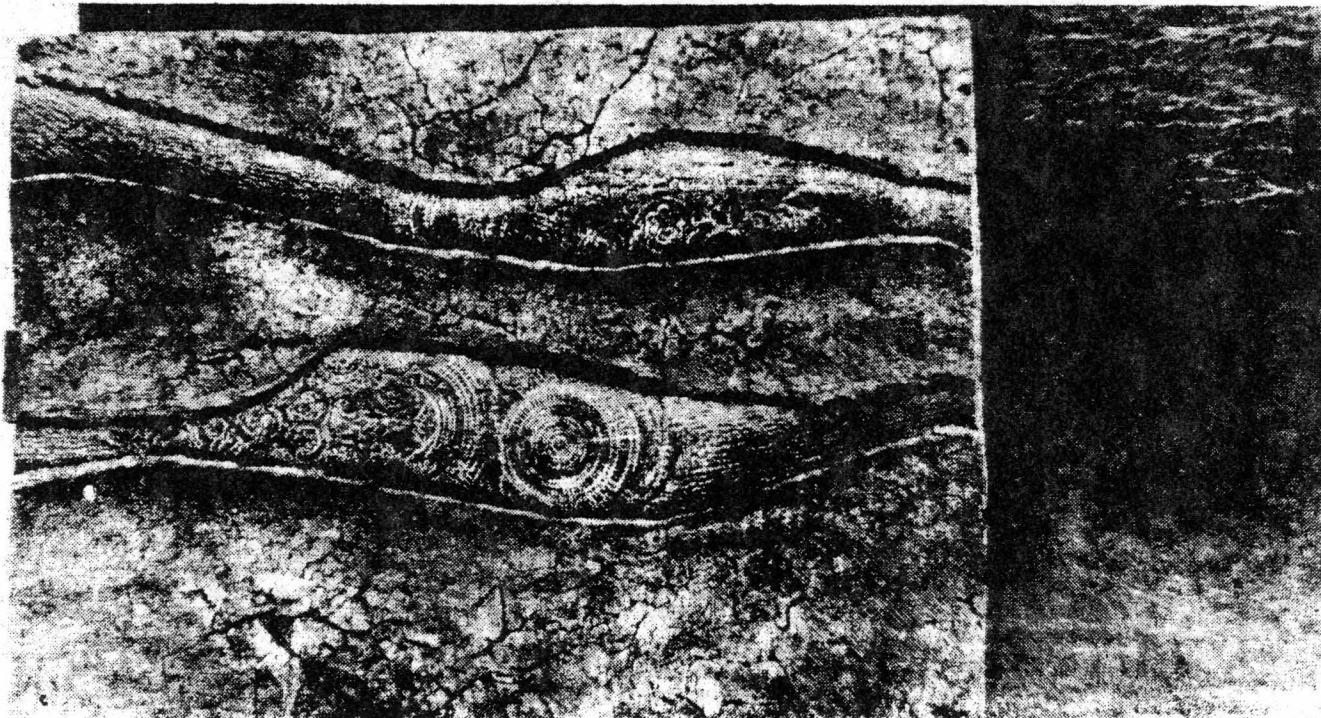
#### DESCOBERTA DE PICASSO

Falar de cerâmica é o assunto de que Edith Ady mais gosta, o que prova que escolheu o caminho certo e elarelembra o renascimento dessa arte antiga, mas esquecida por muito tempo: "Há 30 anos, Picasso chegou ao povoado da Riviera a Vallauris, França e notou que a principal atividade da região estava agonizando: os jovens que durante



Muitas vezes a artista combina ferro com a cerâmica, fazendo uma escultura liberta de qualquer estilo ou estrutura.

muitos anos aprenderam a arte da cerâmica com os pais, já não queriam mais trabalhar nesse ramo, os objetos eram vendidos a preços baixos e os mais novos queriam ganhar dinheiro. Era o fim de uma arte que tanta glória havia alcançado na pequena Vallauris. O pintor entusiasmou-se com a técnica e de volta ao seu ateliê passou a fazer peças de cerâmica. Essa atitude e a nova atividade de Picasso entusiasmaram outros pintores que lançaram mão desse ramo da arte para nossa felicidade: há sempre muito o que aprender com os grandes mestres. Nascia então a cerâmica contemporânea, nova, livre, vibrante e imorredoura".



Em suas placas, Edith Ady mostra os contrastes de textura, formando brechas ao fundo e material mais fino e trabalhado nos relevos.